



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS
Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150

RES Nº39/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS

30 de setembro de 2020

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 30 de setembro de 2020, **RESOLVE:**

Art. 1º **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. (Anexo)

Art. 2º **Atualizar** a Resolução 034/2012.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

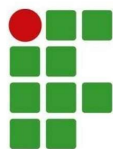
- **Marcelo Bregagnoli**, NONE - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP, em 30/09/2020 12:05:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/09/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 90941

Código de Autenticação: 100abfd9c2





**INSTITUTO
FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus
Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Muzambinho - MG

2020

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS
Conselho Superior**

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campus

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vítor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Diretores de Campus

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Claudiomir Silva Santos

Fabricio Santos Rita

PEDAGOGOS

Vania Cristina Silva

Giovana Carvas

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOMES	TITULAÇÃO	Área de Atuação
Claudiomir da Silva dos Santos	Doutor	Saúde e Meio Ambiente
Fabrício do Santos Rita	Doutor	Saúde e Meio Ambiente
Larissa Salles Martins Bachião	Mestre	Saúde e Meio Ambiente
Monise Martins da Silva	Mestre	Saúde e Meio Ambiente
João Luiz Baldin Zanin	Doutor	Química
Milene Dias Ferreira	Mestre	Saúde e Meio Ambiente
Manuel Messias da Silva	Especialista	Meio Ambiente
Natércia Taveira Carvalhaes Dias	Especialista	Saúde e Meio Ambiente
Gilcean Silva Alves	Doutor	Saúde e Meio Ambiente

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	8
1.2. Entidade Mantenedora	8
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho	9
2. DADOS GERAIS DO CURSO	10
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	11
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL do Campus Muzambinho	12
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
6. JUSTIFICATIVA	15
7. OBJETIVOS DO CURSO	16
7.1. Objetivo Geral	16
7.2. Objetivos Específicos	16
8. FORMAS DE ACESSO	17
8.1. Público alvo	18
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	23
10.2 Representação gráfica da Estrutura do Curso	23
10.3. Matriz Curricular	23
Tabela 1: Matriz curricular do curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD	24
11. EMENTE	25
12. METODOLOGIA DO CURSO	43
12.1. Fundamentação	43
12.2. Organização didática	44
13. DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA	47
14. DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	47
15. DA TRANSFERÊNCIA	50
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	51
16.1. Da Frequência	54
16.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	54
16.3. Do Colegiado do Curso	58
16.4 Do conselho de classe	59
16.5 Da Coordenação do Curso	59

16.6. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	60
16.6.1. Terminalidade Específica	60
16.6.2. Flexibilidade Curricular	62
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	63
18. APOIO AO DISCENTE	63
18.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	64
18.2. Atividades do Apoio Técnico no Polo	64
18.2.1. Sistema de Apoio Técnico (Tutoria)	65
18.2.2. Equipe multidisciplinar	67
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	71
20. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	71
21. MECANISMOS DE INTERAÇÃO	74
21.1. Processo de comunicação entre os participantes	74
21.1.1. Comunicação entre discentes e profissional de apoio técnico no polo	74
21.1.2. Comunicação entre Profissional de apoio técnico no polo, Professores e Coordenadores	75
21.1.3. Sistema de Comunicação e Informação	75
22. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	76
22.1. Aproveitamento de disciplinas	76
22.2. Validação de conhecimentos e experiências anteriores	77
23. INFRAESTRUTURA	78
23.1. Biblioteca	78
23.2. Laboratórios	79
23.2.1 Laboratórios EaD	79
24. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	80
24.1. Corpo Docente	80
25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	81
26. DISPOSIÇÕES GERAIS	82
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Local de Oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
	do sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho
CNPJ	10.648.539/0004-58
Nome do Dirigente	Renato Aparecido de Souza
Endereço da Entidade	Estrada de Muzambinho, km 35
Mantenedora	
Bairro	Bairro Morro Preto
Cidade	Muzambinho
UF	Minas Gerais
CEP	CEP: 37890-000
DDD/Telefone	(35) 3571 - 5051, fax (35) 3571 – 5052
Site	www.muz.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente

Modalidade: Educação a Distância - EaD

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho e polos de educação a distância.

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Vigilância em Saúde

Turnos de Funcionamento: EaD

Número de Vagas Oferecidas: Mínimo - 50 vagas (por polo) e máximo – 500 vagas (dez polos). O quantitativo de vagas/polos dependerá da disponibilidade orçamentária e será estabelecido em edital)

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de Ingresso: Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente

Duração do Curso: vinte e quatro meses

Periodicidade de oferta: 2 em 2 anos

Estágio Supervisionado: Não

Carga Horária total: 1200 horas

Ato Autorizativo: Portaria Conselho Diretor nº 039/2010 de 31 de março de 2010

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multiCampus, com proposta orçamentária anual para cada Campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

Campus de Inconfidentes;

Campus de Machado

Campus de Muzambinho

Campus de Passos

Campus de Poços de Caldas

Campus de Pouso Alegre

Campus avançado de Carmo de Minas

Campus avançado de Três Corações

Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multiCampus começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS. A Reitoria está localizada, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três Campus iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos Campus Passos, Campus Poços de Caldas e Campus Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os Campus avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os Campus avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos Campus prestar os serviços educacionais para as comunidades em

que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos Campus.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e gestão de recursos humanos.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio em que está inserido, com a consciência de que a educação é essencial não somente para que o Município e a Região alcancem o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável com relação ao meio, mas, também, ao cultivo da criatividade cultural, ao aumento do padrão e qualidade de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo.

A contribuição do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho para a Região, sem dúvida alguma, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural. Assim, esta instituição possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional preparando recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações.

Em função da realidade econômica de Minas Gerais, com polo de produção agrícola, a região Sul, encontra a necessidade de adequação ao momento, de uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. Dessa forma, ao colocar sua infra-estrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mais uma vez, contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserida, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por novos conhecimentos. Atendendo-se a uma análise de necessidades e vocação regional defronta-se com a exigência da implantação de um curso que seja fruto da observação da realidade econômica sócio educacional; seja pelas potencialidades a serem concretizadas; seja pela abrangência da erradicação desenvolvimentista que a formação de profissionais voltados à área das ciências agrárias, se faz necessária à esta região do estado de Minas Gerais.

A EaD do Campus MUZAMBINHO está intimamente ligada à implantação da REDE E-TEC, que teve início em 2006, com o edital publicado pela antiga SEED - Secretaria de Educação a Distância (hoje extinta), do MEC, que previa a inscrição das antigas Escolas Agrotécnicas Federais junto à SEED para oferta de educação técnica a distância. Em Minas Gerais apenas 2 escolas se inscreveram: a de Barbacena e a de Muzambinho. Em 2007, houve a aprovação e foram oferecidos os cursos: Informática, Cafeicultura, Administração (que foi passado para Inconfidentes) e outros mais. Em 2008, um grupo de professores fez um curso de aperfeiçoamento a distância pelo CEDERJ/UFRJ, com 2 encontros presenciais com o objetivo de capacitar para oferta de cursos EaD, com 3 módulos: preparação de material didático, gestão pedagógica e gestão acadêmica. Ainda em 2008, o Campus Muzambinho participou, a convite do MEC, da avaliação dos futuros polos EaD, juntamente com outras instituições. Inicialmente o Campus ofertou dois cursos em seis polos: Informática e Cafeicultura. Os polos eram: Alfenas, Boa Esperança, Cataguases, Juiz de Fora, Três Pontas e Timóteo, ofertando 50 vagas em cada um: 300 vagas ao todo, para cada curso. Daí em diante, muitos professores foram se capacitando tanto na UFSC, na UFRN, quanto pelo próprio MEC que oferecia cursos a distância de capacitação para docência online.

Em Abril de 2019, já após o encerramento da REDE E-TEC, o Campus Muzambinho fez uso de recursos humanos e financeiros próprios, a fim de continuar a ofertar de cursos EaD para os polos parceiros. Os cursos de Cafeicultura e Meio Ambiente foram inicialmente ofertados para Três Corações, Alfenas, Muzambinho, São Gonçalo do Sapucaí, Cambuí, Três Pontas, Boa Esperança, Ilícinea e Coqueiral.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Vigilância em Saúde forma profissionais que contribuem para a melhoria da assistência prestada pelos serviços públicos, reduzindo riscos e agravos que afetam a saúde da população, promovendo melhoria da qualidade de vida e fomentando a coesão dos setores de Vigilância Sanitária e Epidemiologia.

O profissional Técnico em Vigilância em Saúde está habilitado para atuar no mercado de trabalho com capacidade de prevenir, diminuir e/ou eliminar riscos à saúde; intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e serviços, ampliando a atuação da vigilância em saúde e a incorporação das atividades de saneamento, muitas vezes exercidas isoladamente.

De acordo com os cursos elaborados por outras instituições, características regionais e tendo como suporte o MANUAL TÉCNICO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2011), e a partir da publicação do Diário Oficial do Estado de Roraima (DOERR) de 06/06/2012, p.22 (Anexo):

“O profissional formado pelo Curso Técnico em Vigilância em Saúde estará apto a atuar no mundo do trabalho, nos segmentos envolvidos à saúde, meio ambiente, agricultura, turismo, em empresas privadas ou em órgãos públicos governamentais e não-governamentais, com a finalidade de desenvolver o planejamento e a implementação, avaliando e acompanhando projetos, programas e políticas ambientais, a fim de consolidar o desenvolvimento local sustentado” (BRASIL, 2011).

Na atualidade, a construção de saberes para o desenvolvimento local sustentado passa pela formação de pessoas com capacidade proativa para gerir, isto é, planejar, executar e manter, atividades sistêmicas de gestão por intermédio do uso de tecnologias e instrumentos que visem à minimização de impactos negativos, à melhoria da qualidade de vida e, por conseguinte, humanização da população. Pois o homem integra uma sociedade envolvida em prol da sustentabilidade e enfocada a aliar a competência técnica-operacional com a prática profissional.

O Curso segue as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para diplomação e faz parte do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança.

O curso está estruturado em 4 (quatro) semestres com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas de disciplinas obrigatórias.

6. JUSTIFICATIVA

Atualmente diante do cenário ambiental e social, evidencia-se a necessidade de políticas públicas de saúde e intervenções nos processos envolvidos no binômio saúde-doença.

As altas taxas de natalidade e o índice crescente de envelhecimento estabelecem medidas de atuação mais eficazes e efetivas ao que se relaciona saúde, ambiente e segurança.

Constitui papel importante destacar a realidade vivenciada nas diversas regiões do país, que apresentam características próprias e individualidades relevantes ao que se trata do processo homem, hospedeiro e vetor. Sejam elas devido à sua localização geográfica, costumes culturais, ou até mesmo comportamentos sociais. Enfatizando o trinômio: hospedeiro, meio ambiente e agente etiológico.

A educação em saúde representa fator determinante da implementação das práticas de saúde e aplicação de conhecimentos advindos das respostas ambientais e manejo de condições transmissoras de comorbidades à população a ela submetida. Pois o acesso à infra-estrutura adequada e rede de saneamento básico configuram direito universal e intransferível, conforme Lei 8080/90.

Um dos grandes fatores responsáveis pelo adoecimento populacional são respaldados pela coleta inadequada de lixo, produção acelerada de resíduos sólidos e líquidos, contaminação de águas de ingestão pública, armazenamento incorreto de produtos e metais, disseminação de vetores, e ausência de destinação final correta dos produtos médico-hospitalares e domiciliares.

Encontra-se em fase de construção educativa e pedagógica a inserção do indivíduo como responsável pelo ambiente em qual convive e compartilha, podendo garantir meios de sobrevivência mais dignos e mais saudáveis, articulando-se aos órgãos de saúde.

Diante do quadro caracterizado, impõe-se a necessidade da formação de profissionais cada vez mais qualificados para atuar no Estado, na região e no país, visando a contribuir para a melhoria da qualidade em saúde.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a formação de profissionais com um perfil delineado por um conjunto de competências para atuar frente ao mundo produtivo e na vanguarda de políticas públicas, capazes de pensar de modo global e de agir no local, especialmente, em regiões onde predominam a degradação do meio ambiente, potenciais de riscos e impactos sociais, como a pobreza, a poluição, contaminações cruzadas, surtos, entre outras.

Para fazer frente a essa demanda, está propondo o funcionamento do Curso Técnico em Vigilância em Saúde, com o escopo de formar profissionais detentores de competências com ênfase na gestão dos recursos, na prevenção de danos à saúde, possuidor de senso de administração e conhecimentos científicos e técnicos voltados para o equilíbrio social, econômico e da boa qualidade de vida no sentido global e nas dimensões regionais e local.

Para fazer frente a essa demanda, está propondo o funcionamento do Curso Vigilância em Saúde, com o escopo de formar profissionais detentores de competências com ênfase na saúde, segurança e meio ambiente, possuidor de senso de administração e conhecimentos científicos e técnicos voltados para os indicadores dos condicionantes ambientais e da boa qualidade de vida no planeta e nas dimensões regional e local, vindo ao encontro da missão institucional dos IFs imposta pelo Decreto 11.892/2008, justificam a oferta do curso Técnico em Vigilância em Saúde.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico Vigilância em Saúde tem como objetivo geral formar profissionais com vistas a desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias, normatizar produtos, processos, ambientes, inclusive serviços de interesse em saúde, investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente, capacitar os profissionais de saúde e a comunidade sobre as interfaces da saúde ambiental e criação de ambientes saudáveis e favoráveis à saúde.

7.2. Objetivos Específicos

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho propõe o curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD, tendo como objetivo formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e gerencial, capazes de:

- Formar técnicos para o exercício da profissão de gestor de Vigilância em Saúde promovendo ações educativas e preventivas às comorbidades passíveis de intervenção;

- Preparar profissionais para atuar na identificação de fatores e correção dos determinantes à saúde;
- Formar facilitadores em saúde para planejar, executar, avaliar, aplicar e manter programas de gestão em políticas públicas nos organismos governamentais e não-governamentais, otimizando as ferramentas de prevenção e atenção à saúde;
- Desenvolver a humanização como ferramenta na promoção da saúde do indivíduo e a responsabilização de comportamentos e atitudes para que o pertencimento represente um diálogo nas ações educativas;
- Proporcionar a inclusão social e a construção da cidadania;
- Compor equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador;
- Atuar no controle do fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras;
- Desenvolver ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e de vetores;
- Capacitar e qualificar os profissionais de saúde e a comunidade em geral sobre o papel da cidadania e seus impactos na criação de ambientes saudáveis e favoráveis à saúde;
- Desenvolver ações de empoderamento e mobilização social sobre o processo saúde-doença e vincular-se à administração pública com a finalidade de desenvolver medidas preventivas em espaços pedagógicos e de interesse de saúde coletiva;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

8. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Vigilância em Saúde EaD será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, conforme normatizado no processo seletivo.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, previsto em edital público para os Cursos Técnicos a Distância elaborados pela Diretoria de Ingresso do IFSULDEMINAS em consonância com a Comissão Permanente de Seleção (COPESE) do Campus Muzambinho.

- Transferência de instituições similares ou congêneres, havendo vaga;
- Transferência ex-officio, conforme legislação vigente;
- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

8.1. Público alvo

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, alterada pela Portaria Normativa 19/2014, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) serão reservadas à inclusão social pelas vagas de ação afirmativa para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (de acordo com o Art. 2º da Portaria Normativa 18/2012, inciso II, escola pública é uma instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei 9.394/96), respeitando-se a proporção mínima de autodeclarados pretos, pardos e indígenas do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estado de Minas Gerais. Os outros 50% serão destinados à ampla concorrência, sendo que, destes, 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004 e na Lei 12.674/12 e critérios estabelecidos pelo Campus Muzambinho no edital do processo seletivo.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O técnico em Vigilância em Saúde possui formação integrada e abrangente para o desenvolvimento de competências e habilidades relativas aos conteúdos fundamentais de cada uma das ⁵⁰ áreas do Conhecimento do currículo básico do Ensino Médio interligadas e complementares ao conteúdo do Eixo Tecnológico com capacitação para a continuidade dos estudos acadêmicos e/ou para a atuação direta no mercado de trabalho, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa (BRASIL, 2007).

No que tange a sua formação profissionalizante, o Técnico em Vigilância em Saúde coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações referentes aos indicadores, condicionantes, e análise do perfil de saúde da comunidade.

A formação proposta visa ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos profissionais formados:

- Criar, construir e agir como ator técnico social comprometido com a organização do trabalho e com a interação em redes de gestão e serviços de Vigilância em Saúde para promover e proteger a saúde individual, coletiva e ambiental, assim como estimular a compreensão do universo da Vigilância em Saúde como instrumento de inclusão social e construção da cidadania;
- Compreender processo de fabricação, refrigeração, armazenamento, estoque e transporte de produtos alimentícios por meio de sua legislação específica;
- Contribuir para a promoção, proteção da saúde e prevenção das doenças, proporcionando por consequência a inclusão social e a construção da cidadania;
- Demonstrar uma postura ética, que tenha como tripé o desenvolvimento econômico, social e a prudência ecológica;
- Planejar e executar políticas de educação em saúde, com base nas diretrizes do desenvolvimento dos Programas elaborados pelo Ministério da Saúde e órgãos de defesa à vida;
- Utilizar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Dispor de autonomia e facilidade para adaptar-se à novas situações e novas tecnologias;
- Implementar a visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na natureza e sociedade;
- Capacidade de visão contextualizada da saúde sob os aspectos psicológicos, econômicos e sociais;
- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas;
- Atuar em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa e solidária, e pertinente com as políticas e ações da saúde;
- Adota medidas preventivas, promocionais, assistenciais e educativas no ambiente da saúde;
- Desenvolver ações como multiplicador das informações de saúde e meio ambiente.

Ao término do curso o egresso deve ser um profissional crítico, criativo, perceptivo, de iniciativa, de atitude; habilidoso sob o enfoque técnico, humano e conceitual, preocupado de forma sistêmica com a promoção e proteção da saúde, bem como, com a prevenção das doenças, no âmbito individual e coletivo por meio da aplicação e reconstrução dos conhecimentos agregados em Vigilância em Saúde, conferindo condições para que produtos (bens e serviços) e ambiente possuam identidade e qualidade sanitária sob todos os aspectos.

O perfil de egresso do aluno do curso Técnico Vigilância em Saúde referencia-se nas orientações estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014) e na Classificação Brasileira de Ocupações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e está de acordo com a missão proposta pelo Instituto Federal do Sul de Minas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio¹, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2014), bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

A concepção do currículo do curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A carga horária total do curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD é de 1200 horas, composta pelas cargas dos 4 módulos são respectivamente de 300 horas cada um.

Em particular, quando houver necessidade ou demanda por atendimento a pessoas com necessidades específicas, essas ações serão realizadas e orquestradas pela coordenação do curso e direção do IFSULDEMINAS juntamente com núcleos específicos como o Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) conforme exige a legislação vigente.

1

De acordo com o Art. 46 CONSUP 55/2018 os cursos ofertados da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária na modalidade presencial


Os momentos presenciais serão realizados sobretudo em parcerias com os polos de apoio técnico. Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliações do estudante, atividades realizadas em laboratórios, atividades em parceria com empresas públicas ou privadas, atividades não-supervisionadas no polo ou a distância como grupos de estudos, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso.

As atividades presenciais quando distantes do Campus e do polo de apoio presencial serão realizadas através de parcerias firmadas entre o IFSULDEMINAS com empresas ou órgãos públicos e deverão ser acompanhadas por um supervisor.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de educação a distância. Esses momentos podem ser com o professor da disciplina ou com o profissional de apoio técnico com frequência de 50% da presença do aluno conforme está previsto. A atividade presencial é caracterizada pela presença do estudante no polo, dispensando-se a presença física do professor, onde serão realizadas as atividades e aprimoramento do conteúdo prático-teórico utilizando-se estudos de caso, banco de dados e incentivo à pesquisa do material ministrado.

Os planos de ensino deverão ser revistos e/ou alterados, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações da grade curricular serão feitas pelo coordenador/colegiado do Curso com auxílio da equipe de professores, sendo, no final, submetida à aprovação pelos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Em atendimento à Lei Nº 11.645 de 2008, o conteúdo do curso incluirá de forma transversal no ementário, aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, tais como o estudo da história da  e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. As atividades de educação em direitos humanos também serão desenvolvidas de forma transversal em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012.

Em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25

de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012, a Educação Ambiental e questões relacionadas à sustentabilidade serão trabalhadas no curso de forma transversal na disciplina de Ética e Cidadania.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 o Campus Muzambinho oferecerá aos estudantes do curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD, de forma optativa, pelo menos uma vez a cada turma ingressante, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), desde que haja um público demandante interessado em cursar a disciplina. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso e será facultado ao discente matricular-se ou não na mesma. No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso estimula o desenvolvimento de seminários, mostras, exposições, fóruns, palestras, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Tais atividades não serão obrigatórias, entretanto, quando realizadas pelos discentes, serão validadas mediante apresentação de certificados ou atestados contendo data, número de horas e frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Para fins de validação, todos os referidos eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

10.2 Representação gráfica da Estrutura do Curso

A representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD é apresentada a seguir:

Conteúdo de Formação	Horas	% da formação
-----------------------------	--------------	----------------------

		geral
1º Módulo: Disciplinas para formação básica	300	25 %
2º Módulo: Disciplinas de formação específica	300	25%
3º Módulo: Disciplinas de formação específica e complementar	300	25%
4º Módulo: Disciplinas de formação específica e complementar	300	25%
TOTAL	1200	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

10.3. Matriz Curricular

A Tabela 1 apresenta um esquema gráfico da Matriz Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD. A organização curricular se propôs a contemplar uma formação que permitirá ao egresso a habilitação adequada na sua área de atuação não havendo pré-requisitos para cursar as disciplinas nos módulos.

Tabela 1: Matriz curricular do curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD

Matriz Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Subsequente EaD					
Módulos	Disciplinas	Semanas	CH Presença I (Hs)	CH EAD (Hs)	CH Total (Hs)
1º Módulo	Educação a Distância	3	22:30	22:30	45
	Redação Científica	3	22:30	22:30	45
	Introdução à Biologia	4	30:00	30:00	60
	Introdução à Ecologia aplicada à Saúde	4	30:00	30:00	60
	Legislação Ambiental Brasileira	3	22:30	22:30	45
	Estatística e Matemática Aplicada à Vigilância em Saúde	3	22:30	22:30	45
Subtotal de disciplinas no 1º Módulo			150	150	300
2º Módulo	Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde	3	22:30	22:30	45
	Diretrizes Básicas do Sistema Único de Saúde	3	22:30	22:30	45
	Saúde Ambiental	4	30:00	30:00	60
	Sistema de Abastecimento de Água	4	30:00	30:00	60
	Sistema de Esgotamento Sanitário e Drenagem	3	22:30	22:30	45
	Sistema de Limpeza Urbana	3	22:30	22:30	45
Subtotal de disciplinas no 2º Módulo			150	150	300
3º Módulo	Inspeção e Legislação Sanitária	3	22:30	22:30	45
	Normas e Padrões de Qualidade	3	22:30	22:30	45

	Alimentar				
	Vigilância Epidemiológica	4	30:00	30:00	60
	Promoção da Saúde	4	30:00	30:00	60
	Saúde e Segurança no Trabalho	3	22:30	22:30	45
	Geoprocessamento aplicado à saúde	3	22:30	22:30	45
Subtotal de disciplinas no 3º Módulo			150	150	300
4º Módulo	Animaís Peçonhentos	3	22:30	22:30	45
	Planejamento Urbano e Cidades Sustentáveis e Inteligentes	3	22:30	22:30	45
	Doenças Parasitárias	4	30:00	30:00	60
	Doenças Vetoriais, Viróticas e Reconhecimento Geográfico	4	30:00	30:00	60
	Educação em Saúde	3	22:30	22:30	45
	Gestão e Planejamento de Projetos aplicados à Vigilância em Saúde	3	22:30	22:30	45
Subtotal de disciplinas no 4º Módulo (Hs)			150	150	300
Carga Horária Total (Hs)			600	600	1200
Disciplina Optativa: Libras (Hs)			--	45	45

11. EMENTÁRIO

1º Módulo

Disciplina	Período	Carga Horária
Educação à Distância	1º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Educação a Distância: Conceito, Histórico no Brasil, Características. Componentes e Papéis. Estudante da EaD: seu papel e organização para o estudo. Plataforma Moodle e suas ferramentas. Questões legais em EaD: netiqueta e plágio.		
Bibliografia Básica		
OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M.R.G.de; LIMA, V.S.; MAGRI, D.M.C. Educação a Distância: formação do estudante virtual . São Carlos, Coleção UAB–UFSCar. p.95-107, 2011.		
LOPEZ, L.F.; FARIA, A.A. O que e o quem da EaD: história e fundamentos. Série		

Fundamentos da Educação, Editora Intersaberes. 220p. 2016.

SCHERER, S.; LOPES, V.R. **Organização Pedagógica na EaD**. UFPR, Programa de Atualização em Educação a Distância. 2016.

Bibliografia Complementar

BRITO, L.M.de; GIUBERTI JÚNIOR, J.R.; GOMES, S.G.S.; MOTA, J.B. Ambientes virtuais de aprendizagem como ferramentas de apoio em cursos presenciais e a distância. **Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS. v.11, n.1, julho, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: THOMSON, 2007.

GOEDERT, L., SILVA, M.C.R.F., MACIEL, V. de A. **Fundamentos da Educação a Distância**. Caderno Pedagógico. UDESC: Florianópolis, 2010.

SILVA, M. A; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. Edições Loyola, 2006.

LITWIN, Edith.(org.) **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.

Disciplina	Período	Carga Horária
Redação Científica	1º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
A disciplina visa a proporcionar exercícios de pesquisa, leitura e interpretação de textos científicos, com vistas ao estudo do léxico e da forma de textos científicos da área de Ciências Ambientais, além do reconhecimento e aprendizado das normas de escrita exigidas no meio acadêmico e dos aspectos organizacionais dos gêneros que circulam na esfera técnica e acadêmica. Por fim, a prática de produção textual partirá dos conteúdos do curso a fim de verificar a apropriação dos gêneros estudados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		
MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental - de acordo com as atuais normas da ABNT . São Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio** – O dicionário da Língua Portuguesa. Positivo. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIFFI, B. **Literatura, gramática, redação**. 1991.

MARCONI, M. A.; LAKTOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2013.

MEDEIROS, J. B. TOMASI, C. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo. Atlas, 2011.

Disciplina	Período	Carga Horária
Introdução à Biologia	1º	60h 30h Presencial e 30h EAD
Ementa		
Evolução. Biologia celular: morfologia e fisiologia celular (fotossíntese e respiração). Taxonomia. Biologia dos microrganismos: vírus, fungos, bactérias e protozoários.		
Bibliografia Básica		

BUCKERIDGE, M.S. **Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil** – São Carlos: Rima Editora, 2008. 316p.

BARBOSA, L.C.A. **Os pesticidas, o homem e o meio ambiente**. Viçosa: UFV, 2004. 215p

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2007.

Bibliografia Complementar

BEGON, M., TOWNSEND, C. R. e HARPER, J.L. **Fundamentos de Ecologia**, 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MILLER, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RICKLEFS, R. E. A. **Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZAMONER, M. **Biologia Ambiental. Quatro Barras**: Prottexto Editora Zamoner Ltda,

Disciplina	Período	Carga Horária
Introdução à Ecologia aplicada à Saúde	1º	60h 30h Presencial e 30h EAD
Ementa		
<p>Meio ambiente. Ambiente antrópico. Equilíbrio ecológico. A dimensão ambiental, destacando a importância de se considerar as inter-relações entre os aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos no desenvolvimento de práticas que buscam a melhoria da qualidade de vida da população. Saneamento básico e do meio: seleção, descarte e reciclagem de lixo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2009.</p> <p>PEDRINI, A de G. (Org.) Metodologias em Educação Ambiental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007, 240 p.</p> <p>TOZONI-REIS, M. F. de. C. Metodologias aplicadas à Educação Ambiental. Curitiba (PR): IESDE BRASIL, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOMBANA, M. C. B.; CZAPSKI, S. Hortas na educação ambiental: na escola, na comunidade, em casa. São Paulo: Petrópolis, 2011.</p> <p>DIAS, G. F. Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.</p> <p>MATHEUS, C. E.; MORAES, A. J. de; SCHULZ, H. E.; MAUAD, F. F.; ESPÍNDOLA, E. L. G.; VECCHIA, F. A. S. Educação Ambiental – transformando utopia em realidade. São Carlos (SP): RIMA, 2012.</p>		

PEDRINI, A de G. **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos (SP): RIMA, 2008.

PEREIRA, D. S. & FERREIRA, R. B. **Ecocidadão**. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente/ Coordenadoria de Educação Ambiental, 2012.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Legislação Ambiental Brasileira	1º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Legislação e normas ambientais nacionais, estaduais e municipais. Políticas ambientais e desenvolvimento no Brasil. Política nacional do meio ambiente. Lei dos crimes ambientais e responsabilidade civil e criminal. Resoluções CONAMA.		
Bibliografia Básica		
FRANGETTO, F. W. Arbitragem Ambiental: solução de conflitos (r)estrita ao âmbito (inter)nacional . Campinas: Millenium, 2006.		
OLIVEIRA, A. I. A. Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental . Rio de Janeiro: Lumem Juris. 2006.		
TRENNEPOHL, C. & TRENNEPOHL, T. D. Licenciamento Ambiental . 2ed. Niterói: Impetus, 2008		

Bibliografia Complementar
ANTUNES, P.B. Direito Ambiental . 6 eds. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988 . São Paulo: Saraiva, 2005.
FARIAS, T. Licenciamento Ambiental: Aspectos Teóricos e Práticos . São Paulo: Forum, 2007.
FINK, D. R. Legislação ambiental aplicada . In: PHILIPPI JR, A. (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Cap.21. Barueri, SP: Manole, 2005.
REALE, M. Lições Preliminares de Direito . 27 ed. São Paulo: Saraiva. 2010

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Estatística e Matemática aplicada à Vigilância em Saúde	1º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Razão e proporção. Regra de três. Porcentagem. Potenciação. Fração. Unidades de medida. Área e volume. Introdução à estatística. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade. Morbidade. Mortalidade. Prevalência. Incidência. Letalidade. Índices demográficos e indicadores de modelos matemáticos em saúde.		
Bibliografia Básica		
BUSSAB, W.0; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . Editora Saraiva, 8a edição, 2013. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. Estatística . Bookman, 4 a edição, 2009. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística , LTC Editora, 11a edição, 2013.		

Bibliografia Complementar
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações . Ensino médio. Volume único. São Paulo: Editora Ática . 2000.
DOWNING, D. Estatística Aplicada . Douglas Downing, Jeffrey Clark; Tradução de Alfredo Alves de Farias. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
MARTINS, G de. Estatística Geral e Aplicada . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
PARANÁ ^{SE} Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Matemática . Curitiba: SEED-PR, 2006.

2º Módulo

Disciplina	Período	Carga Horária
Saúde Ambiental	2º	60h 30h Presencial e 30h EAD
Ementa		
Condições de saneamento e abastecimento urbano e rural, epidemiologia, sanitário, dinâmica do processo saúde, condicionantes e doenças, perfil de morbidade e mortalidade. Sistema de Vigilância em Saúde Ambiental. Programas de saúde com ênfase na promoção na saúde ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.		
PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Manole, 2004.		
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde . 6. ed. São Paulo: Medsi, 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AUGUSTO, L. G. S.; FLORENCIO, L.; CARNEIRO, R. M. Saúde e Ambiente na Perspectiva da Saúde Coletiva. In: AUGUSTO, L. G. S. (Org.). Pesquisa (ação) em saúde ambiental: contexto, complexidade – compromisso social . 2 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.		
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre, Bookman, 2001.		
IANNI, A. M. Z.; QUITERIO, L. A. D. A questão ambiental urbana no programa de saúde da família: avaliação da estratégia ambiental numa política pública da saúde. Ambiente & Sociedade , v. 4, n.1, p. 169-182, jan/jun2006.		
REICHMANN, E. Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental , São Paulo, Brilhante, 2000.		
TAMBELLINI, A.T.; CAMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e		

Disciplina	Período	Carga Horária
Diretrizes Básicas do Sistema Único de Saúde	2º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos assistenciais de Saúde no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA FILHO, N. O que é saúde? Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2011.		
BUSS, P. Saúde e seus Determinantes Sociais . Physis: Rev. Saúde Col., Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77- 93, Jan./Abr. 2007.		
PAIM JS. O que é SUS . Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009. 148 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, C.M.S.; MARTORELLI, R.C.G.; FREITAS, V.V. Modelo de Atividade: Educação em Saúde . São Paulo: Sesc, 2006.		
BRASIL. Lei Orgânica de Saúde nº 8080 . Dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.		
FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a Cuidar da Mulher, do Homem e do Recém-nascido . São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003.		
FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. SUS e PSF para a Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Paulo: Yendis, 2007.		

Disciplina	Período	Carga Horária
Processo Saúde-Doença e Políticas Públicas de Saúde	2º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
<p>Estudo do conceito de saúde e do processo saúde-doença na coletividade analisando os determinantes e condicionantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas de saúde. Modelos assistenciais em saúde e a reforma sanitária brasileira – retrospectiva histórica. Sistema Único de Saúde - SUS: princípios e diretrizes. Avanços e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime e integral.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Fundação Nacional de Saúde. 42 p. Brasília, 2002.</p> <p>REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan:, 2008.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. São Paulo: Medsi, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SILVA, M. P. Vigilância em saúde: processo saúde-doença e políticas de saúde. In: Maria Patrícia da Silva. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.</p> <p>VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 3. ed. 2v. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>ABBAS, L; PILLAI. Imunologia Celular e Molecular – 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>		

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Sistema de Abastecimento de Água	2º	60h 30h Presencial e 30h EAD

Ementa
Qualidade da água. Potabilidade da água. Legislação Ambiental de Proteção aos recursos Hídricos. Noções de microbiologia. Doenças de veiculação hídrica. Sistema de abastecimento de água. Unidades de tratamento de água.
Bibliografia Básica
CARVALHO, P. F. Recursos Hídricos e Planejamento Urbano e Regional . Rio Claro: Ed. Deplan-IGCE-Unesp/Campus de Rio Claro, 2003.
JÚNIOR, A. P. M. Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos . Ed. Bertrand Brasil, 2007.
PHILIPPI, A. Saneamento, saúde e ambiente . São Paulo: Editora Manole, 2013
Bibliografia Complementar
GRIPPI, S. Lixo: reciclagem e sua história . Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
HESPANHOL, I. et al. Manual de Conservação e Reúso de Água na Indústria . Rio de Janeiro: DIM, 2006.
JACOBI, P. Gestão compartilhada dos resíduos sólidos . São Paulo: Annablume, 2006.
JORDÃO, E. P.; PESSÔA, C. A. Tratamento de esgotos domésticos . 4 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2011.
MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais . São Paulo: Edusp, 2008.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
-------------------	---------------	----------------------

Sistema de Esgotamento Sanitário e Drenagem	2º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
<p>Poluição. Sistema de esgotamento sanitário. Coleta de esgoto. Tratamento de esgotos de águas residuárias industriais. Hidrografia. Drenagem pluvial. Conceitos de águas residuárias e outros. Atividades geradoras de águas residuárias. Caracterização de águas residuárias. Tipos de tratamentos existentes. Noções de dimensionamento dos sistemas de tratamentos de águas residuárias.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CARVALHO, P. F. de. Recursos Hídricos e Planejamento Urbano e Regional. Rio Claro: Ed. Deplan-IGCE-Unesp/Campus de Rio Claro, 2003.</p> <p>JORDÃO, E. P.; PESSOA, C. A. Tratamento de esgotos domésticos. 4 ed. Rio de Janeiro: ABES,. 2011.</p> <p>JÚNIOR, A. P. M. Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos. Ed. Bertrand Brasil, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>FRANGETTO, F. W. Arbitragem ambiental: solução de conflitos (r)estrita ao âmbito (inter)nacional. Campinas: Millenium, 2006.</p> <p>MACHADO, C. J. S. Gestão de águas doces. São Paulo: Interciência, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, A. I. A. Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental. Editora Juris. 2006.</p> <p>SILVA, A. M; HARRY, E.; CAMARGO, P. B. de. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: Rima, 2003.</p>		

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Sistema de Limpeza Urbana	2º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD

Ementa
Legislação sanitária. Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos. Tratamento de resíduos sólidos urbanos. Técnicas de disposição de resíduos sólidos. Conceitos de resíduos sólidos e líquidos. Atividades geradoras de resíduos sólidos. Tipos de resíduos sólidos gerados. Tipos de tratamentos existentes. Reutilização, reciclagem e redução.
Bibliografia Básica
LIMA, L. M. Q.; Lixo, Tratamento e Biorremediação . 3 ed, São Paulo: Hemus, 2004 .
MATOS, A. T. Caracterização de Águas Residuárias . Viçosa: Editora UFV, 2002 .
PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . São Paulo: Manole, 2014.
Bibliografia Complementar
GRIPPI, S. Lixo: reciclagem e sua história . Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
HESPANHOL, I. et al. Manual de Conservação e Reúso de Água na Indústria . Rio de Janeiro: DIM, 2006.
JACOBI, P. Gestão compartilhada dos resíduos sólidos . São Paulo: Annablume, 2006.
JORDÃO, E. P.; PESSOA, C. A. Tratamento de esgotos domésticos . 4 ed. Rio de Janeiro: ABES,. 2011.
MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais . São Paulo: Edusp, 2008.

3º Módulo

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Inspeção e Legislação Sanitária	3º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		

Saúde pública. Qualidade em saúde. Legislação Sanitária. Normas sanitárias de consumos de produtos e serviços. Vigilância à saúde. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.

Bibliografia Básica

PHILIPPI Jr, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica**, Ed. Atheneu, São Paulo, 3ª ed., 2009.

Bibliografia Complementar

CAMPINO, F. E, WERNECK G. A. F., TONON L. M. **Vigilância Sanitária**. (Cadernos de Saúde; 4). Coopmed, Belo Horizonte. 129p.: 2001.

VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 3. ed. 2v. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Fundação Nacional de Saúde. 42 p. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 332 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 20 set.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Vigilância Epidemiológica	3º	60h
30h Presencial e 30h EAD		
Ementa		
Saúde pública. Saúde e doença. Organização do sistema de saúde no Brasil. Quadro sanitário e demográfico brasileiro. Variáveis demográficas e sociais. Indicadores sociais. Risco em saúde. Saúde e trabalho. Vigilância epidemiológica. Vigilância sanitária. Epidemiologia. Fundamento e método epidemiológico. Conceito de risco. Medidas das		

doenças. Indicadores de saúde. Aplicações e usos da epidemiologia. Informações em saúde. Bases de dados da saúde. Sistemas de informação de saúde.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

SILVA, M. P..**Vigilância em saúde: processo saúde-doença e políticas de saúde**/Maria Patrícia da Silva. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Normas e Padrões de Qualidade Alimentar	3º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Sistemas de informação e registro em saúde. Técnicas de pesquisa. Transmissão das doenças. Boas práticas operacionais. Sistemas de avaliação de pontos críticos de controle. Avaliação da qualidade na indústria e no campo da saúde. Legislação sanitária e de processamento e produção de produtos alimentícios.		
Bibliografia Básica		
BURTON, G., L.W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		

SILVA, M. P.. **Vigilância em saúde: processo saúde-doença e políticas de saúde**/Maria Patrícia da Silva. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

PHILIPPI JR., A & PELICIONI, M.C.F. (Eds.). 2005. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri SP: Manole. 878p.

Bibliografia Complementar

FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 3ed. São Paulo: Atheneu. 2005. 2V.

PHILIPPI Jr.,A. **Saneamento, saúde e ambiente**. São Paulo: Editora Manole.2013.

ROBBINS & COTRAN. Patologia: **Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Promoção da Saúde	3º	60h 30h Presencial e 30h EAD
Ementa		
Histórico do movimento de Promoção da Saúde. Conferências internacionais e nacionais sobre promoção saúde. Conceitos atuais e emergentes em promoção da saúde. Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil. Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde. Educação em saúde. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde.		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf .		

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde**. In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38. 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília, Ministério da Saúde. 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Aprovada pela Portaria nº 687 de 30 de março de 2006a.

CASTRO, A., MALO, M. **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CZERESNIA, D., FREITAS, C.M., orgs. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. FERNANDEZ, J.C.A., MENDES, R. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Hucitec, 2007.

SILVA, M.P. **Vigilância em saúde: processo saúde-doença e políticas de saúde** – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

PAIM J.S. **O que é SUS**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009. 148p.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Geoprocessamento aplicado à Saúde	3º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Aprofundar os princípios básicos das tecnologias constituintes do Geoprocessamento: Cartografia Digital, topografia, Sensoriamento Remoto, Sistemas de Posicionamento Global e Sistemas de Informações Geográficas aplicadas a saúde.		
Bibliografia Básica		

BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008.

COMASTRI, J. A. **Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação**. Viçosa: Ed. UFV, 2001.

SILVA, X.; Z Aidan, R. T. (Eds.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

- FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p.
- KALINOWSKI, S. R. **Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006.
- MEIRELLES, M. S. P. (Ed.). **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
- NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Saúde e Segurança no Trabalho	3º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Bases históricas da saúde do trabalhador. Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho. Doenças ocupacionais causadas por agentes Biológicos, Físicos, Químicos, Mecânicos e Ergonômicos. Prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Aspectos epidemiológicos das doenças do trabalho. Acidentes de Trabalho no ambiente Rural. Normas Regulamentadoras.		
Bibliografia Básica		
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico . 4. ed. São Paulo: Método, 2011.		
MENDES, R. Patologia do Trabalho . 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2012.		
MORAES, M. V. Doenças Ocupacionais . 2ª edição. São Paulo: Iátria, 2011.		

Bibliografia Complementar

ALESSI, Neire Primo. (org.) **Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. SM/GM. Portaria nº 3.120 de 1 de Julho de 1998. Instruções Normativas de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Publicada no Diário Oficial 124 de 2 de Julho de 1997.

CARVALHO, G.M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo. EPU. 2006.

HAAG, G.S.; LOPES, M.J.M.; SCHUCK, J.S. (org.) **A Enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2ª Ed. Goiânia. AB. 2001.

HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. 1ª Ed. Manole. 2002.

Módulo 04

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Planejamento Urbano e Cidades Sustentáveis e Inteligentes	4º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Legislação Urbanística. Urbanização de cidades, formação e a expansão da periferia, transformação das áreas centrais, os conflitos da expansão urbana em áreas de proteção ambiental, propostas de planejamento urbano e regional. Estratégias de intervenção na escala interurbana, Estatuto das Cidades. Estratégias de cidades sustentáveis e inteligentes. Uso da economia racional e energia sustentável em prol da qualidade de vida.		
Bibliografia Básica		
BUENO, L. M. M.; CYMBALISTA (Orgs.). Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial . São Paulo: Annablume, 2007. 292.		
LEFEBVRE, H. A revolução urbana . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.		
SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.		

Bibliografia Complementar

Bonamente, J. L. **Planejamento urbano e ambiental**. Indaial : Uniassevi, 2012.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. **Reabilitação de Centros Urbanos**. Brasília, 2005.

COSTA, G; COSTA, H; MONTE-MOR, R (orgs). **Teorias e Práticas Urbanas: condições para a sociedade urbana**. Editora C/Arte Belo Horizonte, 2015.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte, tradução Sérgio Martins, Editora UFMG, 3ª reimpressão, 2008.

MARICATO, E. **Brasil, Cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Animais Peçonhentos	4º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Introdução e classificação dos animais peçonhentos. Reconhecimento, ecologia e comportamento das espécies de importância médica. Epidemiologia dos acidentes e ação dos venenos no organismo humano. Artrópodes, serpentes, aranhas, escorpiões, vespas. Medidas de Prevenção e socorro em situações de acidentes.		
Bibliografia Básica		
BARRAVIERA, B. 1994. Venenos animais: uma visão integrada . EPUC, Rio de Janeiro. 411 p.		
POTTER, P. A. PERRY, A.G. Fundamentos da Enfermagem . 4º ed São Paulo: Elsevier, 2005.		
SOERENSEN, B. Acidentes por animais peçonhentos. Reconhecimento, clínica e tratamento . 1ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu. 138p., 1996.		
Bibliografia Complementar		

BERGERON, J. D.; et al. Primeiros Socorros. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HAFEN, K., FRANDBSEN, B., KEITH, K. **Primeiros Socorros para estudantes**. Manole, 2002, 7.^a edição.

MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

MARTINS, H. S. **Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências**. Ed:2008, São Paulo.

OTTONI, C. **Plantas e animais de importância médica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 249 p.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Gestão e Planejamento de Projetos aplicados à Vigilância em Saúde	4º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Gestão; empreendedorismo; comércio/geração de renda; planejamento; custos; segurança do trabalho; processos industriais; trabalho em equipe; comunicação; noções de gestão de pessoas; relatórios; liderança; noções de processos de compra; elaboração de cronograma e orçamento. Noções de estatística e metodologia de elaboração de projetos e relatórios, trabalho de campo. Aplicação das noções de administração na elaboração dos projetos ambientais.		
Bibliografia Básica		
BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. Administração de recursos humanos . 14 ^a ed. São Paulo: Cengage, 2009.		
VIANA, João José. Administração de materiais : Um enfoque prático. São Paulo: Atlas 2000.		
WOILER, Samsão & MATHIAS, Washington Franco. Projetos : planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.		
Bibliografia Complementar		
CREPALDI, Sílvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 2009. 241 p.		

DAFT, RICHARD L. **Organizações: teorias e projetos**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo: ciências técnica e arte**. 4ª ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2005.

MARTINS, Petrônio Garcia e LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. 2ª ed. ver. aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico, conceitos, metodologias e práticas**. 22ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

Disciplina	Módulo	Carga Horária
Educação em Saúde	4º	45h 22h30 Presencial e 22h30 EAD
Ementa		
Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas de Educação em Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde. Estabelecimento de relações entre a ação educativa e a prática do profissional de saúde na comunidade. Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde. Desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação e saúde.		
Bibliografia Básica		
ALVES, R. A alegria de ensinar . Campinas. Papyrus. 2002.		
BRANDÃO, C.R. O que é o método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2008.		
ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . São Paulo. Moderna. 2002		
Bibliografia Complementar		
ANTUNES, C. Manual de técnicas . Petrópolis. Vozes. 1998.		
BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção de Saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.		